

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Povo (CE) Class.: 1144

Data 27/NOV/1988 Pg.: \_\_\_\_\_

### 468 Romero Jucá é considerado suspeito por parlamentares

Brasília — O Governador de Roraima, Romero Jucá Filho, voltou a seu Estado sob a suspeição dos 13 parlamentares que compõem a Comissão de Constituição e Justiça do Senado. A Comissão reuniu-se com o fim de aprovar três nomeações do Poder Executivo: Jucá para o governo de Roraima, Jorge Nova para o governo do Amapá e o general Everaldo de Oliveira Reis para ministro do Supremo Tribunal Militar (STM).

Somente o general conseguiu sair do Congresso com seu cargo confirmado. Jucá, em vista dos vários processos e acusações que existem contra ele, foi considerado suspeito para governar Roraima. O presidente da Comissão, senador Alfredo Campos (PMDB—MG), designou o senador José Paulo Bisol (PMDB—RS) para iniciar investigações sobre o ex-presidente da Funai. No Senado, ninguém se lembra de nenhuma outra nomeação do presidente da República cujo deferimento tenha dependido de investigações.

“Temos de conhecer bem a vida desse homem para não cometer nenhuma injustiça”, disse Bisol. Para ele, a nomeação, do ponto de vista técnico, nada tem de ilegal. Contra Jucá, no entanto, pesa sua reputação, reforçada por um dossiê que começou a circular entre os senadores na semana passada.

De acordo com o dossiê, Romero Jucá, enquanto presidente da Funai, celebrou vários contratos, lesivos à Nação, ao patrimônio indígena e ao equilíbrio ecológico, com empresas madeireiras, para exploração em território indígena. O dossiê desce a outras irregularidades, como o proces-

so por calúnia e difamação movido pela antropóloga Maria Inês Hargreaves e até um processo por não-pagamento do aluguel de apartamento em Brasília. Jucá entrou e saiu calado da sessão. “Minha defesa, eu farei no momento oportuno”, disse.

O governador nomeado do Amapá, Jorge Nova, também não foi confirmado no cargo. O senador Marcondes Gadelha (PFL—PB) pediu vistas do processo. Um dos membros da comissão observou ser estratégico o pedido de Gadelha, pois visa a impedir que o deferimento de nome de Nova aconteça antes do de Jucá. Não há nenhuma suspeita sobre o governador do Amapá e, dentro de cinco dias, seu caso será julgado sem a necessidade de sua presença.

#### CONFIRMADO

O general Oliveira Reis, confirmado para o STM, foi secretário de Economia e Finanças do Comando Militar do Planalto no governo Figueiredo. Propiciou um curioso debate, ontem, com o senador Mauricio Corrêa, ao se dizer orgulhoso de ter participado ativamente do Movimento de 64. O senador perguntou: “por que, em determinado momento de seu trabalho no Comando Militar do Planalto, o senhor solicitou a compra de pares de algemas, tecido preto para capuzes e alicate? Oliveira respondeu: “Para treinamento militar de transporte de prisioneiros de guerra”. Para o general, embora o país esteja em paz desde 1945, “tem de estar sempre preparado para uma situação de beligerância”. Apesar da discussão, Corrêa aprovou o nome de Oliveira Reis para o STM.